

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

**TÍTULO: AS SUFICIÊNCIAS DA TRÍADE COMPORTAMENTAL NA VIVÊNCIA DO INTERNATO
REGIONAL: PELA VISÃO DO INTERNO.**

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Ciências da saúde

ALVES, Vitória Ferreira¹ (47045672810@academicos.uems.br); **SANTOS,** Mirella Ferreira da Cunha² (mirella.santos@uems.br) ; **SARUBBI,** Vicente Junior³ (vicente.junior@uems.br);

¹ – Acadêmica de Medicina da UEMS;

² – Professora Orientadora do Curso de Medicina da UEMS;

³ – Professor Colaborador do Curso de Medicina da UEMS;

Introdução: O internato regional desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de Medicina, proporcionando uma vivência prática essencial para o desenvolvimento de suas competências técnicas e humanísticas. Este projeto de Iniciação Científica, intitulado "As Suficiências da Tríade Comportamental na Vivência do Internato Regional: Pela Visão do Interno", realizado com a turma 5 de Medicina da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), visa analisar como as competências de Cognição, Habilidades e Atitudes (CHA) são desenvolvidas durante o internato regional. O estudo foi conduzido em diversas cidades do interior de Mato Grosso do Sul, abordando as percepções dos acadêmicos do sexto ano de Medicina sobre a eficácia dessa tríade no desenvolvimento de suas habilidades técnicas e humanísticas. O foco da pesquisa recaiu sobre a experiência dos discentes no estágio, analisando os desafios enfrentados, a relação com preceptores e as diferenças nas condições de acolhimento e infraestrutura nas cidades de internato. **Objetivos:** O objetivo geral do estudo foi avaliar de que maneira as competências de CHA se aplicam e se desenvolvem durante o internato regional. Os objetivos específicos foram: 1) analisar a percepção dos acadêmicos sobre a aplicação das competências adquiridas no desenvolvimento de habilidades técnicas e humanísticas; 2) identificar as condições de infraestrutura e acolhimento nas cidades de internato e como elas impactam a experiência de aprendizado; 3) avaliar a autonomia dos alunos para realizar procedimentos médicos, especialmente em relação ao gênero; 4) investigar a interação dos acadêmicos com os preceptores e o impacto dessa relação na formação médica; 5) identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos e as soluções encontradas para superá-los. **Metodologia:** A pesquisa foi de natureza qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com 12 alunos da turma 5 de Medicina da UEMS. As entrevistas foram analisadas por meio de análise de conteúdo, focando em categorias temáticas como autonomia, gênero, infraestrutura e relação com preceptores. A análise lexicométrica foi utilizada para entender como os discentes aplicaram as competências de CHA na prática, considerando as condições de cada cidade de internato e os desafios enfrentados. **Resultados e Conclusão:** Mundo Novo e Bonito apresentaram melhores condições para o internato, com destaque para o acolhimento e a infraestrutura, sendo que em Mundo Novo houve maior autonomia para os estudantes, especialmente para homens. Ribas do Rio Pardo enfrentou limitações pela falta de preceptores e recursos, enquanto Aquidauana recebeu as avaliações mais críticas devido à escassez de materiais e acomodações inadequadas. Observou-se disparidade de gênero, com mulheres mais envolvidas no acompanhamento de pacientes e homens com maior liberdade para realizar procedimentos médicos. Mesmo diante dessas diferenças, os acadêmicos demonstraram expressiva capacidade de adaptação, sobretudo nos municípios com menor estrutura. Os resultados evidenciam que o internato regional é fundamental para a formação médica, mas reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura, ampliação do apoio pedagógico e promoção da igualdade de oportunidades, garantindo experiências formativas mais equitativas e alinhadas às demandas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Gênero, Autonomia.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao apoio da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao CNPq pelo financiamento do projeto.